

## UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS DIFICULDADES DE ACESSO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NUMA ESCOLA RURAL

Sebastiana Nascimento da Silva Primo<sup>1</sup>

**RESUMO:** As questões relativas à “leitura e aos gostos de ler” são muito discutidas há mais de duas décadas. O ato de ler, antes restrito a um grupo seletivo, hoje acontece em todos os lugares. Lê-se em casa, mas leem-se também nos bancos das praças, nas ruas, nos ônibus, no metro, nos aviões. E além dos textos nas mãos, os indivíduos recebem outras mensagens: placas, avisos luminosos e sonoros, outdoors. Nesse sentido, busca-se discutir o fundamento do desinteresse pela leitura, expondo as causas e possíveis soluções a esses fatos. A partir destes, pretende-se o levantamento de hipóteses que conduzam à reflexão e, quiçá, às soluções para tais problemas. Assim sendo, estimar a quantidade de leitores e não leitores, ou tipo de leituras que realizam essas pessoas na comunidade P.A Fartura do Município de Confresa – MT, também é relevante. Sabe-se que o maior problema da não-leitura nesta comunidade é devido ao árduo trabalho no campo. Conforme os dados obtidos nas pesquisas realizadas, verificou-se que 24,99% se dão pelo motivo citado acima. Considera-se que, segundo as conclusões deste trabalho, que a leitura não é algo sem valor, acabado e desprezado, mas uma oportunidade privilegiada que todos precisam ter acesso. Não se aprende por aprender, mas para compreender a verdadeira função e papel na vida social. Idealmente a sociedade é alfabetizada para poder ler tudo o que quiser. Descobrir o que os outros pensam. Saber o que já aconteceu ou que pode vir acontecer. Entender melhor o mundo em que vive e imaginar como ele poderia ser melhor do que é. Um universo sem fim espera pelas pessoas nos livros. Basta abri-los e deixar se levar pelas palavras, que se encadeiam nas folhas finas. Um livro é o passaporte para a viagem que começa na primeira linha, mas que não se sabe jamais onde irá terminar. Cada um viaja à sua maneira. Cada leitura é única. Ler, antes de tudo, é um ato de liberdade. Todas as pesquisas de campo foram realizadas por meio da aplicação de questionários à comunidade do P.A Fartura. Elas ajudam a descobrir a quantidade de frequentes leitores e as causas da não atividade literária, dos não leitores. Enquanto professora da região, os dados deste trabalho serviram para o desenvolvimento de aulas, palestras e seminários com foco na conscientização de importância da leitura para todos.

**Palavras-chave:** Trabalho. Leitura. Conhecimento. Criatividade. Liberdade.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia, UNEMAT/2009; Graduação em Letras, FIC/2013; Especialização em Psicopedagogia Educacional, FAPAF/2011; Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, FAPAF/2012; Especialização em Psicopedagogia Educacional, FAPAF/2012; Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, IFMT/2013; Mestrando em Educação, UNESA/2016; Doutorado em Educação, UDS/2020. Professora na Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Lazer de Confresa, MT. E-mail: [snascimentoprime@gmail.com](mailto:snascimentoprime@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se justifica pelo fato de grande parte das pessoas da região P. A. Fartura não terem o hábito de ler. Por falta de incentivo, o trabalho árduo no campo ou por não reconhecer a leitura como prática social relevante à realidade social em que vive.

É notável que através da leitura se consiga alcançar grandes metas. Acredita-se que adquirir conhecimentos que proporcionam a todos possíveis contribuições, opiniões e saber conversar, debater e conquistar os ideais que são almejados são as principais delas.

Martins (1989) em seu livro “O que é Leitura?” aborda o tema citado de maneira esquemática, de forma que, destaca e argumenta várias possibilidades de exercícios de leitura, como a leitura dos atos sociais da televisão, da palavra e outros. Acentuando que a leitura da palavra está estritamente ligada ao ato de escrever e que a sociedade tem uma visão distorcida da superioridade e da inferioridade dessa habilidade.

Martins (1994) em seu livro “O que é Sociologia?” argumenta que a sociedade poucas vezes discute ou reflete os pontos de vista da sociologia: “Ao que tudo indica, nos dias de hoje poucas pessoas colocam em dívida os resultados alcançados pela Sociologia.” (MARTINS, 1994, p. 34).

A atração pela leitura, surge por meio da audição de histórias, o que paralelamente, estimula a capacidade de criação do indivíduo, em especial as crianças.

Além de enriquecer o vocabulário, amplia a fronteira de suas ideias e conhecimento, desenvolve a linguagem e o pensamento, aprende-se a ouvir, dar opiniões, respeitar a opinião dos outros e a viver em sociedade (REVISTA DO PROFESSOR, 2005).

Zilberman (1991), em referência à crônica de Maria Amálio Vaz de Carvalho, argumenta que:

Para a leitura ser um hábito estável e regular entre as pessoas pertencentes a grupos sociais de menor poder aquisitivo é preciso que exista uma leitura popular, vale dizer um tipo de produção cultural. Saber ler é algo que possui relações tênues, estreitas e sutilíssimas com as qualidades mais

elevadas do nosso espírito. Para ler bem, para dar cor, o relevo, a vida, a obra de escultor, para ter na voz e não expressão a nota poética, o chiste, a vibração irônica, maliciosa, indignada doçura, a tristeza, a alegria, o riso e as lágrimas – é preciso compreender, é preciso ser artista. (ZIBERMAN, 1991, p. 18)

Quando se aprende a ler e escrever, o importante é aprender também a pensar certo. Para pensar certo deve-se pensar sobre a nossa prática no trabalho. Deve-se pensar sobre a vida diária.

Quando se aprende a ler e escrever, o importante é procurar compreender melhor o que foi a exploração colonial no Brasil, o que significa a independência brasileira, como a nação brasileira se constituiu e como as ações do nosso passado histórico refletem nossas atitudes na atualidade. Isso se faz necessário para compreender melhor a luta e criar uma sociedade justa sem exploradores e explorados, uma sociedade de trabalhadores e trabalhadoras. Nas palavras de Freire: “Aprender a ler e a escrever não é decorar ‘bocados’ de palavras para depois repeti-los.” (FREIRE, 1989, p. 32). Há uma perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2016) sobre a percepção e compreensão do papel social do sujeito que aprende e compartilha o aprendido em movimento constante e natural no convívio com o “outro”.

Analisando as frases de Freire (1989), repensa-se a escola e a comunidade que se insere aos poucos no âmbito da leitura sem procurar o verdadeiro sentido das palavras, tornando-a sem importância para o cotidiano. Cabe aos professores desmistificar essa ideia nos alunos, já que são esses que farão a diferença frente aos pais e outras pessoas de seu convívio.

Segundo Coracini (2002), a leitura expõe intensivamente a natureza humana, portanto, quando se escolhe um livro na estante, escolhe-se também um conjunto de experiências para viver, um tipo de viagem através de caminhos “menos trilhados” pelo leitor. A leitura do texto literário, não requer da parte do autor um grande esforço de estratégias de leitura. A atenção e concentração aparecem naturalmente. Isto não acontece, contudo quando se lê para outros fins.

Fato esse que requer uma análise mais cuidadosa do que se dá aos alunos como fonte de leitura e conhecimento, pois estes devem ter em mente a importância do que estão lendo e para que estão lendo. Trata-se de uma

intencionalidade/objetividade pedagógica, o que se pressupõe vir por meio do ensino formal (LIBÂNEO, 2010).

Além dessa grande variedade de habilidades e conhecimentos em relação à leitura, há ainda o fato de que essas habilidades sejam aplicadas de forma diferenciada. Há uma enorme diversidade de materiais escritos: livros, manuais didáticos, textos técnicos, dicionários, enciclopédias, tabelas, horários, catálogos, jornais, revistas, blogs, vídeos, posts etc. (SOARES, 2004; ROJO e BARBOSA, 2015).

Assim sendo, o que pode ser feito para conscientizar as pessoas da importância da leitura? Será que a sociedade simplesmente não tem o hábito de ler, ou existe outro motivo?

Dessa forma, esse trabalho procurará fundamentar de tal problemática acerca da hipótese do “desinteresse” pela leitura, expondo as causas e possíveis soluções a esses fatos.

Entretanto, busca-se uma leitura e referência teórica de obras de outros estudiosos para contextualizar os tópicos reflexivos sobre a leitura. Com o objetivo de reforçar a importância da leitura para o conhecimento e o convívio participativo na sociedade, é que esta pesquisa foi realizada.

Palestras, livros, artigos e outras publicações pertinentes às questões que permeiam a leitura serão consultados e apresentados, com o intuito de evidenciar os benefícios que somente a leitura é capaz de nos proporcionar; oportunizar ao educando o desenvolvimento do interesse pela leitura, de modo que ele possa descobrir nela uma forma de elaborar suas emoções, seus sentimentos, suas subjetividades; proporcionar ao educando, situações de prazer, descobertas, emoções, cultura e ampliação da visão de mundo.

Como se sabe, a leitura, muitas vezes, é vista como algo sem valor, acabando por ser desprezada. Aqueles que ainda se apoiam nesse prazer leitor são considerados muito privilegiados social ou culturalmente ou desocupados, como se o ato de ler fosse uma ação inerte e sem importância. O que se precisa então é mostrar a essas pessoas a importância do ato de ler. Assim como diz Martins (1989) e Freire (1989).

Ainda há a prevalência de uma “pedagogia do sacrifício”, em que se aprende por aprender, sem compreender as razões ou sem estabelecer associações análogas com a vida social real. Esse é um dos principais

dificultadores para a compreensão da verdadeira função da leitura e seu papel na vida do indivíduo.

Tem-se também, a visão de uma elite dominadora do saber e conseqüentemente do poder. Mas, por que isso?

Martins (1989), diz que quando as pessoas não são capazes de relacionar a leitura às suas vivências, como prática social cultural de massa, acaba por elitizar a leitura e a escrita, considerando-as como privilégio de poucos afortunados, cabendo: “a essa minoria o direito de dar sentido ao mundo enquanto os demais restam à submissão aos demais que sabem as coisas” (MARTINS, 1989, p. 30).

Contudo, é preciso reverter esse quadro de superioridade e inferioridade, incentivando, especialmente, esse último grupo, à leitura enquanto ponte para o processo educacional eficiente – de ensinar e aprender uns com os outros. Proporcionar a formação integral dos indivíduos, isto é, torná-los aptos para a convivência independente, autônoma e consciente na sociedade.

Encerra-se esse pensamento com uma ilustre frase de Paulo Freire (1989) “a leitura do mundo preside sempre a leitura da palavra e a leitura dessa implica a continuidade da leitura daquele”. No entanto, utilizou-se, como metodologia, a aplicação de questionários à comunidade escolar da Gleba Fartura para descobrir a frequência de leituras e as possíveis causas da inatividade literária.

O objetivo da pesquisa realizada e apresentada, neste trabalho, buscou entender as causas e possíveis soluções importantes da prática da leitura para o conhecimento e crescimento cognitivo, participativo e social na comunidade escolar. A leitura, neste trabalho, é considerada como algo de valor: importante para a formação integral dos sujeitos e instrumento/prática que possibilita a emancipação de aprender e agir dentro e fora do espaço educacional. Afinal, não se aprende para si mesmo, mas para a coletividade; para viver em sociedade. O livro é o passaporte para possíveis viagens no mundo da fantasia, em que o leitor viaja à sua maneira. É preciso desenvolver a prática e o hábito de ler, seja por prazer ou por necessidade. É importante ler, não apenas textos escritos, mas também o mundo de linguagens e informatividades que está ao redor das pessoas o tempo todo.

## A LEITURA NA COMUNIDADE P.A. FARTURA EM CONFRESA-MT

Segundo o dicionário Aurélio há vários significados para a palavra leitura. Entre eles os de “decifrar e interpretar o sentido de algo, perceber, adivinhar, informar e copiar” (armazenamento de informação, ao extremo para a memória principal do computador onde fica disponível para o processamento).

No entanto Freire (1982) diz que ler é se entregar, recriar e reviver. Para Lajolo e Ziberman (1982, p. 59) ler exerce papel fundamental na vida das pessoas, leitura é um ato de “reflexão continua”. Na opinião de Cademartori (2001) afirma que ler, antes de tudo, é ato de liberdade. Ler também é um exercício que nos leva ao mundo desconhecido de nossa imaginação.

Interpretar, segundo o Dicionário Aurélio é “tirar de (sonho, visão, etc.) indução ou presságio”. Já Cademartori (2001) diz que interpretar é compreender a verdadeira função e o seu papel na vida. Interpretar também é adquirir conhecimento, ter noção da própria capacidade. A partir da leitura, realiza-se uma interpretação, e a partir da interpretação passa-se conhecer o indivíduo.

Uma das metodologias utilizadas foi a pesquisa de campo realizada na Escola Trancredo Neves no P. A. Fartura, Projeto de Assentamento Confresa-MT, situada na região Centro Oeste, Nordeste do Estado do Mato Grosso, estando a 1.165 km de Cuiabá, limitando-se com os municípios Santa Terezinha ao Leste; São José do Xingu ao Oeste; Vila Rica ao Norte; Porto Alegre do Norte ao Sul; Santa Cruz do Xingu ao Oeste.

A referida pesquisa foi realizada entre os dias 05 a 20 de abril de 2012, com aplicação de questionário/entrevista a 29 pessoas (educandos, pais e moradores da região), cujo principal objetivo foi fazer um levantamento sobre a visão de leitura das pessoas desta comunidade escolar e região. Apesar do formato de questionário, em alguns momentos ele foi lido e preenchido pela própria pesquisadora, à medida que os participantes iam respondendo, ela foi registrando.

Segundo os resultados demonstrados no gráfico 1, sobre tipos de leitura realizados pelas pessoas, foram verificados os seguintes dados: 37,97% realizam a leitura informativa (1), 19,67% lúdico (2), 14,20% ilustrativa (3),

10,38% literária (4), 10,10% instrucional (5), 5,73% jornalístico (6) e apenas 1,95% realizam a leitura científica (7)<sup>2</sup>.

Quando se perguntou sobre o motivo da não leitura ou porque muitas pessoas habitualmente não leem, conforme demonstrados no gráfico 2, o resultado foi que: 28,56% por motivos variados, 24,99% trabalho, 17,85% desinteresse, 11,42% falta do que ler, 10,04% não sabe ler de forma alguma e 7,14% deficiência visual.

Referente ao interesse ou para despertar a leitura, conforme dados demonstrados no gráfico 3, os resultados foram 28,30% realizações de palestras, 22,32% ambiente favorável, 18,6% incentivo, 26,04% livros disponíveis, 2,88% disponibilidade e 1,86% não souberam responder.

Com relação ao significado da leitura, para os entrevistados, conforme demonstrado no gráfico 4, os resultados foram 54,82% descoberta, cultura e ampliação de visão de mundo, 22,58% emoções, 20,96% prazer e 1,64 não souberam responder.

No que se refere à compreensão da leitura por parte dos entrevistados, tem-se como ponto fundamental o nível de escolarização dos participantes. Os mais escolarizados deram respostas vinculadas à cultura e ampliação da visão de mundo ou ao prazer, os demais não souberam responder. Muitos destes últimos ainda estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento da leitura, alguns, inclusive, em etapa de alfabetização.

Ao considerar o que postula Rojo e Barbosa (2015, p. 16), ao conceituar a leitura a partir a visão de que “os gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com outras pessoas (universais concretos)”, grande parte dos participantes da pesquisa possuem uma visão do ato de ler apenas do decorrente de suportes em formato de livros e textos constituídos de elementos verbais da linguagem. Para eles, a leitura de logradouros, documentos, produtos campesinos, rótulos, músicas,

---

<sup>2</sup> 1 – Destinado a informar ou notificar; 2 – Relativo a jogos brinquedos e divertimentos; 3 – Que ilustra; 4 – Desrespeita a literatura, ou conhecimento adquirido pelo estudo; 5 – Transmitir conhecimentos ensinar como perceber, ou transmitir instrução, ensinar, adestrar, esclarecer, informar, educar, informar-se; 6 – Relativo à leitura de jornal; 7 – Que desrespeita a ciência; que revela a ciência; que tem rigor a ciência; fundada na ciência; leitura científica.

vídeos, programação da televisão, radiodifusão, entre outras práticas ligadas a vida social, não são considerados leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas na Escola Municipal Tancredo Neves e região do assentamento P. A. Fartura, serviram-se de procedimentos metodológicos para o alcance do objetivo de trabalho, em compreender como as práticas de leitura ocorrem neste contexto, tempo e espaço. Infere-se, portanto, que ainda há uma parcela considerável de pessoas que não se dedica à ação de ler, ou seja, à atividade literária, propriamente dita.

Embora a leitura seja algo fundamental na vida das pessoas, foi observado que nem todas as pessoas compreendem à leitura sob a perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade dos gêneros discursivos, atribuindo, ainda, o hábito de ler à um grupo “privilegiado” socialmente.

É notório que as pessoas possuem vontade de ler, mas, por vários motivos não é esta a prática. Não que simplesmente não saibam ou não queiram ler, mas, faltam-lhes orientação e oportunidade.

A leitura é algo que precisa ser estudado e realizado de forma prazerosa. Hoje, a escola contribui com espaço para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, sob a perspectiva de que cada um aprende em seu tempo e à sua maneira, compreendendo que cada pessoa é única no processo de desenvolvimento de suas habilidades e competências.

A relação do indivíduo com o meio em que vive se baseia as experiências que aquele mantém com este, e isto se dá, através das relações sociais. Quando mais o indivíduo se socializa com as pessoas e com as culturas de outros povos (interculturalidade), mesmo que apenas pela leitura, ele terá mais condições de se relacionar satisfatoriamente. Portanto, ler é um ato educacional, social e psicológico necessário para a formação do indivíduo em sua integralidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO. **Mini Dicionário**. 5. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo. 34, 2016,

CADEMARTORI, Ligia. **Coleção leitura em minha casa extraído do livro Os miseráveis**. São Paulo. 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Sobre educação (diálogos)**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PROFESSOR, Revista do. **Enfoque Sociocultural no estudo do Tempo**. ano XXI-N.º 81, 2005.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SEDUC-MT. **Ciclo Básico de Aprendizagem**. Cuiabá: SEDUC-MT, 1998. p. 24.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.